

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 210 • 20 de Abril de 2000



Porte Pago
Avença

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

VENDEMOS:

**APARTAMENTOS
MORADIAS
LOTES E LOJAS**

**NA COMPRA
OU NA VENDA
CONSULTE-NOS
SEMPRE**

TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Telef. 253969050 - ESPOSENDE

ACICE INAUGURA NOVA SEDE

No passado dia 13 do corrente mês, a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende viveu mais uma data importante na sua ainda curta existência. Depois de ter estado sedeada em dois espaços cedidos gratuita e generosamente para o efeito, a actual Direcção da ACICE, presidida por José Albino Faria, inaugurou novas instalações, alugadas para o funcionamento dos seus serviços.

Ao acto solene, presidiu o Secretário de Estado do Comércio e Serviços, Dr. Osvaldo Castro, ladeado pelo Presidente da Câmara de Esposende e pelo Presidente da Associação, para além de outras entidades civis, militares e religiosas. Depois da Benção das instalações, pelo Pároco de Esposende, Padre Delfim Fernandes, tendo a seu lado o Arcipreste de Esposende, Padre Dr. Cândido Sá, foi descerrada a lápide que marcará, no tempo e na história, este acontecimento, seguindo-se uma sessão solene no auditório da nova sede.

Aqui, com discursos de circunstância e a

propósito, foram homenageados dois dos grandes e principais impulsionadores da ACICE, respectivamente, o empresário Manuel Ferreira, a título póstumo, e o eng.º Jorge Cruz, presente na cerimónia, tendo-lhe sido descerrada uma fotografia, em lugar próprio para, assim, iniciar a galeria dos históricos e estóicos presidentes da ACICE.

Entre discursos, homenagens e aplausos, e com largas dezenas de convidados, comerciantes, industriais e muitos associados, e depois de terem usado da palavra o Presidente da Associação, José Albino Faria, o eng.º Jorge Cruz, primeiro Presidente da ACICE e o Presidente da Câmara, chegou a vez do Secretário de Estado do Comércio e Serviços que, agradecendo a recepção e os epítetos elogiosos que ouvira, fez uma intervenção de carácter prático, aproveitando sempre que isso vinha a propósito, para engrandecer o excelente trabalho incrementado e desenvolvido no concelho de Esposende, graças ao dinamismo da primeira

(Cont. na pág. 4)

SEMANA SANTA EM ESPOSENDE

Repetindo uma tradição secular, Esposende, mais uma vez, engalanou-se de cores roxas para celebrar os actos religiosos da Semana Santa e, simultaneamente, receber centenas de forasteiros, nacionais e estran-

geiros, que demandam a cidade a fim de poderem assistir a rituais só possíveis nesta quadra festiva.

O programa deste ano foi por nós já divulgado no último número, mas, pela sua importância e atendendo à grandiosidade das cerimónias, queremos dar o merecido destaque às que ocorrem na Quinta e na Sexta-Feira Santas, nomeadamente chamando particularmente atenção para o grande significado litúrgico das Procissões e dos Sermões que decorreu nas noites desses mesmos dias.

Oxalá todos os participantes nestas cerimónias saibam respeitar o seu significado.

Registe-se que os cânticos litúrgicos das cerimónias religiosas de Quinta e Sexta-Feira Santas serão solenizados pelo Coral de Esposende, Coro Canticus Sollemnis e Coro dos Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende, dirigidos pelo prof. António Ribeiro.

Nas procissões de Quinta e Sexta-feira Santa participa a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende e o Grupo Coral desta Cidade.



FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO QUE DECORRERÃO ENTRE OS DIAS 28 DE ABRIL A 7 DE MAIO.

(Ver página 5)

JOÃO CEPA ASSUME CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

(Ver página 4)

GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE



morar SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56, 6º, 53 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940
SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

NÃO DEIXEMOS ESTRAGAR ESPOSENDE

Mais vale prevenir (e desde já) do que remediar

«Há sinais preocupantes de que a pequenina cidade de Esposende possa ser “assaltada” pelos especuladores imobiliários e pelos construtores sem escrúpulos.

Até agora um local aprazível para retemperar forças e descansar, onde as praias ainda não foram contaminadas pela poluição, poderá estar em risco o meio ambiente local, à semelhança do que já aconteceu em tantas outras zonas do país.

As minhas dúvidas baseiam-se no seguinte, recentemente, durante as minhas deambulações pela beira-mar, fui surpreendido por uma placa onde se pode ler que deu entrada na Câmara de Esposende o pedido de licenciamento para a construção de um edifício (processo n.º65/2000), num local interdito à mesma, julgo. É que, apenas poucos metros da placa atrás

referida pode ver-se uma outra, do Instituto de Conservação da Natureza, a informar ser aquele um local de dunas e protegido.

Há qualquer coisa aqui que não está bem. Então, é feito um pedido para construir em cima das dunas e em local protegido?!

Penso que o caso merece e deve ser denunciado, numa tentativa de obstar a mais um ataque à natureza e um atropelo às leis vigentes, como acontece, de resto, tantas vezes no país.

Não se compreende que a Câmara Municipal se prontifique a apreciar um projecto de construção em local não autorizado e é pena que o Instituto de Conservação da Natureza, que tem um gabinete em Esposende, não funcione.»

*Manuel Carvalho
S. Mamede de Infesta
In JN, 17/03/00*

COMUNICADO DO PARTIDO COMUNISTA

A Comissão Concelhia do Partido Comunista Português distribuiu um comunicado à imprensa onde se insurge contra a política ambiental da APPLE e do governo.

Na sua nota, os comunistas acusam a APPLE de, em 13 anos os discursos não estarem em sintonia com os actos, e afirmam: «...não existe o Plano de Ordenamento da Área e o Conselho Geral da APPLE não funciona». Mais à frente, os comunistas denunciam: «Não há qualquer justificação que sustente

a construção de um campo de futebol em plena área protegida do Pinhal de Ofir, pois este pretende servir única e exclusivamente os interesses do Hotel Ofir». Noutro ponto da sua nota referem: «O Litoral, o Pinhal de Ofir e toda a área não podem continuar a ser destruídos e ameaçados, ao sabor dos interesses imobiliários e economicistas de meia dúzia de interessados, prejudicando o património mais belo e rico existente no concelho de Esposende que é património ambiental».

ESCOLA DE MÚSICA DE ESPINHO, EM ESPOSENDE

No passado dia 8, no Auditório Municipal de Esposende, a Escola Profissional de Música de Espinho promoveu um espectáculo de música.

Sob a direcção do Maestro Cesário Costa e das Solistas Cecília Fontes (soprano) e Helena Pereira (percurssão), foram apresentados trabalhos de Franz Schubert (sinfonia n.º 4 “Trágica” em Dó Menor), Darius Milhaud (concerto para Percussão e Pequena Orques-

tra), Aaron Copland (cinco canções do ciclo “Old American Songs”) e Leonard Bernstein (três canções de “On the Town”).

Esta foi uma organização conjunta das Escolas de Música de Esposende e de Espinho, e contou com a preciosa ajuda da Câmara Municipal de Esposende, que, assim, dá seguimento a uma política cultural de incentivo à população para participar em acontecimentos de elevada riqueza musical.

FÃO 2000

Celebração das Instituições Fagueiras em Colaboração com a Comissão de Festas de Fão

COLÓQUIOS E CONFERÊNCIAS

– Dia 24 de Abril, pelas 21.30 horas, na sede da Cooperativa Cultural de Fão, “História e Lenda do Senhor Bom Jesus de Fão”, por Carlos Mariz;

– Dia 26 de Abril, pelas 21.30 horas, na dita sede, “Tradição de Fão”, por Dr. Albino Campos, Mário Belo e Irmãos Matias;

– Dia 5 de Maio, às 21.30 horas, na sede da Cooperativa Cultural de Fão. “Igrejas e Capelas de Fão”, por Dr. Penteadó Neiva;

– Dia 29 de Abril, pelas 11.00 horas, abertura ao público da exposição de Artistas Fagueiros na sede da Cooperativa Cultural de Fão.

TESOURADAS

Por: Neco

...É O PESCOÇO! (EM FRANCÊS)

A cavaqueira entre amigos de infância traz-nos sempre à memória lembranças agradáveis que nos deixam saudades do tempo que já lá vai. Que bela que era Esposende sem Marginal e sem blocos habitacionais; que belo que era o matadouro e ribeira com a natureza a esmo que os envolvia. E que linda era a capela de S. João com o rio e o junco quase a bater-lhe nas costas. É o jardim (Largo Dr. Fonseca Lima) onde a canalhada disputava os célebres Norte – Sul que mudavam aos dez e acabava aos vinte, e que sempre terminava em batalha campal.

E a Praça do Município com pedras trabalhadas e gradeamento, e o cruzamento com dois sinaleiros que se revezavam (o Laguna e o Tim da Carvalha) e ordenavam o trânsito dos carros de bois do Marinheiro, do Ouvidor ou do Manhã de Palmeira que carregados de madeira ou pedra cruzavam com o do “Ti Antone” Caravelha que carregava saibro? Automóveis só havia o do Sr. Adriano Vieira, salvo erro um “Berliet”. Bonita era a rua de S. João arborizada com plátanos, no cimo dos quais o “Teto” e o “Diabo” cantavam fados através de um funil velho. O Teto e o Diabo eram dois irmãos que partiram para o Brasil há meio século mais ou menos e por lá ficaram.

Lindo era o nosso Teatro Club quando passava os filmes da empresa do Vianinha e do Armando Faria, aos quais nunca faltavam os craques Rafael Pegerica de Fão e Nequinho Líbano (o folhas) que também partiu para o Brasil e nunca mais voltou. Este craque memorizava os filmes de fio a pavio, quando o “artista” deu um soco no bandido e quando o bandido deu um tiro no “artista” para depois na ribeira e rodeado de muita canalhada sentada no chão, lhes “passar” o filme falado de principio ao fim. Era assim Esposende, e Esposende desse tempo tinha mais encanto! Foi numa cavaqueira com um amigo meu contemporâneo que falamos do tempo da guerra; da fome que nos obrigava a fazer autênticos assaltos às uvas e outra fruta do Passos “farrapeiro”. Certo dia planeamos um assalto aos figos de uma figueira ramalhuda do Passos. Éramos dois, e já encima da figueira a meter figos para o seio, apareceu o Passos munido de um bacamarte carregado com feijão miúdo que nos intimou a descer ou disparava! Nós imploramos pela alminha do pai e mãe dele (que até ainda eram vivos) mas ele mostrava-se renitente e ameaçava. Por sorte outro grupo de rapazes resolveu assaltar-lhe as uvas, o homem distraiu-se e nós caímos encima dele que caiu ao chão ficando estirado. Aproveitamos logo para nos pormos a leguas. Só que os figos ficaram numa pasta! Outra ocasião dividimo-nos em dois grupos para fazer um assalto às uvas do Passos (que era sempre o mártir) e traçamos o plano. Enquanto os da parte norte faziam algazarra e o Passos corria para lá, os do sul metiam para a “blusa” e depois começavam a fazer algazarra que era para ele correr para sul e deixar os da parte norte fazer a “abada”. Outra ocasião foi um assalto às espigas (para assar) do Lampreio, que tinha fama de mau. Encurralados entre o Lampreio e um espesso silvado de dois metros de espessura, optamos por furar o silvado com casacos pela cabeça e boinas “enterradas” até às orelhas. Com múltiplos arranhões lá nos safamos. Hoje a rapaziada não precisa de fazer “assaltos” para comer. É que se os nossos produtores despejarem a fruta nas nitreiras, não tem importância, ela vem de Espanha, de Israel ou das Malvinas: é só pedir quantas toneladas se quer, e que linda que ela é, até parece feita de cera. E agora pergunto eu!? Quando daqui a meio século jovens de hoje se encontrarem, que irão lembrar eles? Eu sei, e vocês também sabem...

Agora vamos fazer reparos. Porque será que ao longo de tantos anos nunca houve uma cabecinha pensadora que se lembrasse de fazer do recinto da Sr.ª da Saúde um local aprazível, uma autêntica sala de visitas de Esposende? Já repararam na quantidade de pessoas que ali param aos fins de semana para fazer piqueniques? Já repararam no estado vergonhoso e do desleixo em que aquilo se encontra? Mesmo numa das estradas da cidade e que deveria ser por obrigação um dos nossos locais aprazíveis, já que não temos nenhum parque arborizado? Vão lá ver e mandem desafogar a capela de dejectos para não nos envergonhar à vista de forasteiros. A pérgola e a fonte causam nojo! Agora um recadinho: a Comissão Administrativa da Associação Desportiva aquando da visita ao nosso estádio do Varzim S. C. em domingo de chuva muitos dos sócios de bancada da associação tiveram que grammar o tempo que durou o desafio à chuva, porque os lugares que lhes estavam destinados (já que para isso pagam) estavam ocupados por poveiros que abusivamente os ocuparam e pagaram bilhete de superior. A indignação era bem evidente e ouviram-se comentários muito azedos. Será que não havia ninguém disponível para por cobro ao abuso? E então um pouco de rede a dividir o superior da bancada, não resolveria? E aquele emblema a meio da bancada, ainda ninguém reparou que nos estamos a diminuir a nós próprios? O seu a seu dono e tenhamos mais dignidade não deitando fora aquilo que nos deram. Ponham lá mais uma torre!!!

Mesmo em frente ao Estádio Municipal alguém fez um buraco no asfalto, à picareta já há bastante tempo e nunca mais ninguém se preocupou em tapar aquilo, asphaltando nas devidas condições. Já aqui disse que não levará muito tempo que o piso daquela avenida que ficou maravilhoso desde que foi restaurado, não fique num caos devido a remendos de sapateiro remendão que por lá se vêem. Por falar em buraco lembrei-me do Matos Barbeiro que quando cortava o cabelo a certo cliente gordo anafado, e mal humorado quis meter conversa com o “gurdufa” para inspirar confiança. O Matos raspava o pouco pescoço que o cliente tinha, e puxava a pele que ficava abaixo do colarinho para que não ficassem pelos a mostra. E foi ao puxar à pele que deparou com um buraco (cicatriz de alguma coisa) e disse ao cliente. O senhor tem aqui um buraco! O gordo mal humorado, respondeu-lhe; isso é o buraco do cu, o senhor está aí a puxar a pele!

O Matos que era fulminante nas respostas, (talvez um pouco ajudado pelo “repentino”) ripostou; sim, sim, então meta o cachimbo direito na boca porque está a fumar ao contrario.

Mal humorado andarão por aí alguns mas é tudo uma questão de aziúmes.

Não acreditam?

CENTRO DE SAÚDE DE APÚLIA ABRIU

No dia 27 do passado mês de Março, a Extensão de Saúde de Apúlia, do Centro de Saúde de Esposende, passou a funcionar em novas e modernas instalações.



Os utentes têm à sua disposição um edifício ampliado e recuperado, de excelente qualidade e altamente funcional. O mobiliário, moderno e inovador, cumpre as normas técnicas para melhoria da acessibilidade dos cidadãos com mobilidade condicionada aos edifícios públicos.

Nesta Extensão de Saúde, trabalham dois médicos, com tempo completo, e dois em termo parcial, três enfermeiras, duas

administrativas e uma auxiliar de acção médica, que prestam assistência aos mais de 4.000 utentes.

O projecto foi elaborado em 1997, pelo Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Cávado, através da Câmara Municipal de Esposende, tendo-se iniciado a construção em Outubro do mesmo ano.

O imóvel é composto por quatro Gabinetes Médicos, quatro Gabinetes de Enfermagem, duas salas de tratamento, dois secretariados, duas zonas de espera, uma sala de

coordenação, cafetaria e outros compartimentos técnicos.

O custo da obra ascendeu a 70.000 contos (+ IVA), tendo sido suportados pela Câmara Municipal de Esposende aproximadamente 56.000 contos, no âmbito de um acordo de permuta que incluiu a cedência, por parte da Sub-Região de Saúde de Braga, à Câmara Municipal de Esposende, das antigas instalações do Centro de Saúde de Esposende.

AINDA A INSPECÇÃO DA IGAT APPLE CONSTESTA VERSÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

O relatório da Inspeção da IGAT à Câmara Municipal de Esposende ainda continua a dar que falar.

Desta feita a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) contesta, em nota distribuída à imprensa, a posição do presidente da Câmara, João Cepa, sobre o loteamento de João Carlos Gaifém Ramos, mais conhecido por loteamento de Ofir.

A emanada circular vem acompanhada de um ofício da IGAT com a referência: Proc. n.º S.P.-30 600-5/97, datado de 29 do passado mês de Março. Nessa nota da IGAT pode ler-se: «...a IGAT também considerou nulo o alvará de loteamento n.º 28/97, requerido por João Carlos Gaifém Ramos. Com efeito essa matéria já foi participada ao TAC do Porto através do n.º/ofício n.º 799, de 2.2.2000».

CRIME VIOLENTO

O Tribunal Judicial de Esposende confirmou a prisão de um dos suspeitos pela morte de António Jorge Lopes Pinto, de 51 anos de idade, natural de Felgueiras, residente há vários anos em Esposende.

A Polícia Judiciária deteve os presumíveis assassinos, que são sócios de uma empresa de calçado em Felgueiras.

Na base do crime poderá estar uma dívida contraída pelo comerciante, há algum

tempo. António Lopes Pinto foi abandonado, pelos presumíveis sequestradores, na entrada do Centro de Saúde de Celorico de Basto. O comerciante estava inconsciente e apresentava profundos traumatismos cranianos e múltiplas fracturas

Socorrido de imediato pelos médicos da unidade de Saúde, António Lopes Pinto acabaria por falecer minutos depois, não resistindo ao graves ferimentos.

DIA DO LIVRO

A edilidade esposendense entregou, às crianças do primeiro ciclo do concelho, o livro "Ler, Ouvir e Contar", da autoria de António Torrado.

A entrega decorreu no passado dia 3 e serviu para a C. M. de Esposende assinalar também, junto dos mais novos, o "Dia Internacional do Livro Infantil".

Esta iniciativa teve como objectivo fomentar a leitura dos mais jovens e contou com o apoio da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

O Partido Comunista, representado pelo Professor Carvoeiro e Sara Guimarães, reuniu, no passada dia 11, com a Comissão Concelhia de Saúde, para debater o funcionamento do Hospital Valentim Ribeiro.

Esta reunião decorreu nas instalações do Centro de Saúde de Esposende, e surge na sequência de uma denúncia feita pelo PCP sobre a actividade desenvolvida por aquela unidade hospitalar.

ANDA, GALEGO!

Chovia se Deus a dava. Aquele condutor conduzia um automóvel de média categoria, seguramente a mais de 100 Km/h, pelo IC1, no sentido sul-norte, quando, ao entrar na ponte sobre o Cávado, não conseguiu evitar de entrar naquele enorme lençol de água que cobria por completo a faixa da direita e mais de metade da faixa esquerda de rodagem. Transformado em barco sem leme, flutuando à deriva por sobre as águas do lago, embateu, primeiro, com ligeireza no "rail" de protecção lateral da via e, depois de rodopiar na faixa da esquerda, fez pontaria de frente ao "rail" onde embateu com violência, provocando-lhe uma corcova que, reagindo mal a esta provocação, o reenviou de novo para a outra faixa para mais um bailado de umas tantas piruetas, até que, finalmente, como actor que se retira do palco às arreugas, se imobilizar atravessado na estrada. Vi o condutor apalpar-se, desapertar o cinto e sair para a chuva, inspirando fundo e soprando contra as grossas bategas de chuva, esboçando um sorriso de felicidade por estar vivo depois daquele bailado não ensaiado.

Chegada a brigada de trânsito da GNR de Viana do Castelo, de imediato um dos agentes procedeu à colocação de cones de sinalização ao redor do charco, após o que sacou de uma vara telescópica e começou a desentupir os buracos de escoamento de águas. Em pouco mais de dez minutos o lago desapareceu. Ninguém se magoou excepto o automóvel bailarino que agora terá tempo de ensaiar novos passos de dança no palco de um qualquer sucateiro.

E se alguém se ferisse ou tivesse morrido?! Há tempos o "Olho Vivo" deste jornal chamava a atenção para aquela placa que indica "zona industrial", em vez de, "praias" ou "zona de turismo de qualidade". O que se sabe é que não houve resposta e, conforme ficou definido em discussão em sede de Assembleia Municipal, o que não se sabe é quem manda no IC1. Parece que há algum jogo de empurra e ninguém quer declaradamente assumir responsabilidades.

Como elemento estranho a esta cena, qual bucha em teatro de revista, apareceu aquele galego conduzindo uma carrinha de caixa aberta e, "conifóbico", derrubou, um a um, todos os cones de sinalização. O agente, sorridente, cá para mim antecipando o gozo, mandou-o parar e, esticando o indicador esquerdo no prolongamento do braço estendido, ordenou:

- Vá já pôr os cones no sítio!

E o galego foi. E apanhou uma valente molha.

Anda, galego!

Paris

MÚSICO ESPOSENDENSE BRILHA NO AUDITÓRIO

No passado dia 14, os inúmeros presentes no Auditório Municipal de Esposende tiveram oportunidade de se deliciarem com o "Recital de Violino e

Piano" da autoria da José Ricardo Areia Reis (Violino) e Nuno Marques (Piano).

De realçar que o músico, José Ricardo Areia Reis, é natural de Esposende.

CATÁSTROFE VIRTUAL

O Serviço Municipal de Protecção Civil de Esposende promoveu, no passado dia 6, um simulacro, designado "Esposende seguro", com o objectivo de testar o Plano Municipal de Emergência (PME), no que diz respeito à prontidão e eficácia dos agentes da protecção civil, os planos de evacuação de edifícios escolares e socorro a acidentes rodoviários graves e as transmissões foram o objectivo da simulação.

O exercício teve como cenário a Escola Secundária Henrique Medina, a estrada de Guilheta, na freguesia de Antas, e a Avenida Eng.º Arantes de Oliveira, nesta cidade.

A situação simulada, segundo o Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal, caracterizou-se pelo "ambiente meteorológico de catástrofe, originado por ventos muito

fortes e a possibilidade de ocorrência de um tornado".



Com este exercício, a Câmara Municipal e o Serviço de Protecção Civil tinham como finalidade chamar atenção da população, e em particular da comunidade escolar, para os perigos das catástrofes.

APPLE EMBARGA CAMPO FUTEBOL

A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) embargou as obras de construção de um campo de futebol, junto ao Hotel Ofir.

Esta obra irá transformar um antigo picadeiro num relvado, para que as equipas de futebol hospedadas no hotel o possam utilizar.

A APPLE pôs no local um vigilante para que o empreiteiro não reinicie as obras pelo facto de não ter sido apresentado o projecto.

O Director da APPLE afirmou que está disposto a aprovar o empreendimento, desde que apenas se construa o relvado, sem qualquer estrutura fixa. O Director declarou ainda que o terreno está contaminado, pelo uso dos vários anos, mas a colocação da

relva é uma boa alternativa

O Movimento de Defesa do Pinhal de Ofir (MDPO) não concorda de todo com a construção do campo. Os ambientalistas lembram que o relvado irá situar-se em plena área protegida do pinhal e terá apenas um cordão dunar a separá-lo das águas do mar e afirmam que o dono da obra já destruiu parte das dunas e do coberto vegetal ali existente.

Este movimento entende que o empreendimento viola o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

Os ambientalistas dizem que não percebem a posição da APPLE, lembrando que esta defende o desaparecimento do campo de futebol de S. Bartolomeu de Mar, por considerar prejudicial para a área.

FORUM ESPOSENDENSE FOZ DO CÁVADO, QUE FUTURO? Debate sobre o Cávado

6 de Maio de 2000 - 15H00

Auditório da Biblioteca Municipal

Aberto a todas as pessoas interessadas

Mesa do debate presidida pelo Eng.º Oliveira Martins

ACICE INAUGURA NOVA SEDE

(Continuação Pág. 1)

direcção da ACICE, onde foi enérgica a acção do eng.º Jorge Cruz, e à continuidade notável, imprimida pela actual Direcção, sob a dinâmica imposta pelo novo Presidente, José Faria. Continuando, o membro do Governo frisou que, para este brilhante serviço, prestado em prol do progresso e desenvolvimento concelhios, facto que está a conseguir-se com pleno êxito, muito tem vindo a contribuir a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Entretanto, e talvez um dos momentos mais aguardados pelos comerciantes esposendenses, chegou a altura de o dr. Osvaldo Castro falar do PROCOM. O Secretário de

Estado revelou que até 15 de Maio próximo, 60% dos projectos apresentados pelo Concelho de Esposende estarão aprovados e os restantes 40% serão aprovados até finais de Junho, ficando, assim, Esposende com todas as candidaturas aprovadas a 100%.

Esta notícia deixou satisfeitos os dirigentes da ACICE, a Câmara Municipal e, obviamente, os comerciantes proponentes que, deste modo, vão ter oportunidade de melhorarem as condições, para que o movimento à volta do urbanismo comercial seja o grande impulsionador e factor de revitalização e investimento, por parte dos investidores no PROCOM, ao mesmo tempo que poderá e deverá servir para a afirmação do desenvolvimento sócio-económico.

CONGRESSO NACIONAL DA JSD

O Pavilhão Gimnodesportivo de Fão foi palco do XV Congresso Nacional da Juventude Social Democrata.

A organização da Comissão Política da Secção da JSD de Esposende recebeu 1200 jovens, que debateram e analisaram a actual situação política, culminando com a eleição dos novos órgãos nacionais.

Na Comissão Política Nacional foi reconduzido Pedro Duarte, com 70%, contra

os 30% alcançados pelo outro candidato, Rui Morais.

António Morgado foi um dos 4 elementos do Distrito de Braga a participar na lista de Pedro Duarte, ao Conselho Nacional.

O militante da JSD mais aplaudido na sessão de encerramento acabou por ser o Dr. João Cepa ao apresentar a sua vontade de se candidatar à presidência da Câmara Municipal de Esposende.

Forjães

No passado Sábado realizou-se, em Forjães, a terceira eliminatória do quarto Festival de Música Moderna "Rockastru's".

Na sessão participaram os Holi Mary Cookie (Matosinhos), Trickster (Caxias), Lost Case (Viana do Castelo) e Filty Way (Porto).

A banda vencedora do festival será premiada com a edição de um CD/EP com a distribuição nacional, duas actuações no Kastru's Bar e um contacto de management com a Metronomo.

ROTARY CLUB DE ESPOSENDE

No passado dia 14, sexta-feira, o Rotary Club de Esposende, em mais uma das suas apazadas reuniões, promoveu importante momento cultural, associado ao lançamento de uma notável publicação propriedade deste movimento universal.

Com efeito, o dia 14 de Abril do ano 2000 ficará na história do Rotary Club de Esposende, não só pela publicação da sua Revista n.º 1, cujo conteúdo é altamente rica e dignificante para Esposende e para o Club, mas também pelo momento inesquecível da presença de um dos grandes vultos da literatura Portuguesa, a "nossa" Augustina Bessa Luís.

Convidada para dissertar sobre temática que lhe é muito grata e afim, esta escritora contemporânea, natural do concelho de

Amarante, onde nasceu em 15 de Outubro de 1933, na freguesia de Vila Meã, residiu em Esposende, durante quatro anos, na década de 60, tendo ficado intimamente ligada a esta terra da beira-mar, onde sempre que pode se desloca para matar saudades do local que muito a inspirou, a fim de escrever algumas das 50 obras já publicadas.

Com mais esta iniciativa o Rotary Club de Esposende promoveu a cultura, homenageou um génio das letras e enriqueceu os espíritos dos muitos convidados presentes neste encontro com a magia de uma das mais notáveis escritoras portuguesas da actualidade.

Farol de Esposende agradece o convite e felicita o Rotary pelo rico momento cultural e pela edição da sua primeira Revista.

EXPOSIÇÕES

Na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura abriu, no passado dia 14, uma exposição da pintora Rosa Vaz, radicada em Braga, intitulada "Percurso na Cidade".

A exposição estará patente ao público até ao dia 30 do corrente mês, pelo que convidamos todos a visitarem a exposição, pois vale a pena.

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Programação de cinema para Abril de 2000

Dia 21/22/23/24
AMERICAN BEAUTY
BELEZA AMERICANA
Realizador SAM MENDES
Interpretação de Kevin Spacey e Annette Bening
Maiores de 12 Anos
Vencedor de 5 Oscars da Academia
Incluindo Melhor Filme / Melhor Actor Principal ...
Dias 28/29/30 de Abril e 01 de Maio
SCREAM 3

GRITOS 3
Realizador WES CRAVEN
Maiores de 16 Anos
Dias 25,26 e 27 de Abril de 2000
Programação Especial FANTASPORTO 2000
Dia 25 BRAINDEAD = MORTE CEREBRAL
Dia 26 ENTREVISTA COM O ASSASSINO
Dia 27 MASSACRE NO TEXAS
Infoline Reservas 253964182/ 253961313

CURVOS

por Sérgio Viana

ESTRADA NACIONAL PERIGOSA

A estrada nacional que liga Barcelos a Esposende tem zonas perigosas ao longo do seu percurso. Em Palmeira do Faro, junto ao cruzamento que liga a Forjães (nacional nº305), há um corte na estrada por causa de instalação de água pública e ainda, como de costume, não foi devidamente reparado com alcatrão e, como está rebaixado, danifica as viaturas que por lá passam. Mais abaixo, junto do cruzamento para Góis - Marinhas, existe, há vários anos, elevação do piso (lombas) na estrada, por causa de raízes de eucaliptos, que os fiscais da Junta Autónoma das Estradas não vêem quando por lá passam a caminho de Esposende. Nesse mesmo local, as bermas estão muito degradadas e baixas. Quando chove, junto à nova Zona Industrial do Bouro é um pandemónio com lençóis de água a transpor a faixa de rodagem.

Quando é que os responsáveis da Junta Autónoma das Estradas ou Câmara mandam reparar o que está degradado e fazer o serviço que está por terminar?

HOMENAGEM AO PADRE ALBERTO JOSÉ BRÁS

O Padre Alberto José Brás nasceu no dia 7 de Abril, do ano de 1900, na Paróquia de S. Claudio de Curvos, onde foi baptizado no dia 22 do mesmo mês, pelo Padre António Lourenço de Araújo, tendo seus pais apresentado licença do Sr. Arcebispo para ser ministrado este sacramento.



Era filho de Domingos José Brás e de Theresa Martins dos Reis, ele desta paróquia e ela de Marinhas, mas residentes em Curvos. Foi criado de servir, tendo ido para o Seminário já com idade avançada, sendo para isso ajudado pelos padrinhos, proprietários abastados da Terra. Se fosse vivo, faria 100 anos, no passado dia 7 de Abril. Durante a sua vida, além de Sacerdote foi um grande músico e maestro, bastante conhecido no Distrito de Braga. Era ele que vinha ensaiar o grupo coral de Curvos sempre que houvesse festas religiosas.

Nessas alturas, e tendo conhecimento da sua presença, muitas pessoas de freguesias vizinhas vinham cá assistir à Eucaristia, só para apreciar o afinado das vozes.

Em Braga, foi regente do Orfeão do Seminário, tendo também formado outro orfeão na cidade. Deu vários recitais durante a sua vida.

Depois que se ordenou, visto à sua idade e dotes musicais que manifestou muito cedo, pediu ao Sr. Bispo para trabalhar na formação de futuros sacerdotes no Seminário, desejo que foi aceite pelo seu superior. No final da sua vida, foi capelão em Santa Luzia, Viana do Castelo. Quando lhe faltaram as forças, recolheu à casa que aqui herdou dos seus pais e aí viveu com a sua irmã Cecília, visto que a segunda irmã, a Maria já tinha falecido. Sempre a que a saúde lho permitia, ajudava o pároco responsável pela paróquia, quer na celebração, quer no ensaio do grupo coral. Faleceu a 26 de Junho de 1976, na sua residência, junto ao Cruzeiro.

Comemora-se este ano o I centenário do seu nascimento. Do Programa das comemorações salientamos:

No dia 29 de Abril, Sábado, conferências onde serão palestrantes os Professores Etelvina e Jorge Martins de Faria, cujo tema versará sobre As famílias e as Tradições. Outro orador de mérito será o Dr. Pe Franquelim Neiva Soares, que desenvolverá o tema sobre a História Religiosa de Curvos.

No dia 30 de Abril, Domingo, haverá Missa cantada pelo grupo coral da Paróquia, onde se juntarão alguns elementos do antigo Orfeão Bracarense.

Haverá também um encontro de Coros.

Valerá a pena visitar uma exposição de utensílios agrícolas, hoje em desuso, uma vez que se tratava de uma Freguesia inteiramente rural, diversas antiguidades de Arte Sacra e outras colecções e objectos particulares que foram cedidos para o efeito. Está patente na nova Sede da Junta de Freguesia, na Rua do Sobreiro da Costa (Junto às Habitações Sociais). Não deixem, pois, de visitar esta Paróquia, nos dias já mencionados

PENSAMENTO DA PÁSCOA

NA MÃO DE DEUS

Foi num misto de amor e de perdão
Que abraçado, Senhor, a dura Cruz;
Num acto de desprezo, ingratidão...,
És morto em cada dia, meu Jesus !

Morreste com o Povo de Timor,
Nas guerras de Angola, do Kosovo...
E, com ódios, vinganças, desamor,
Nós vamos adiando um Mundo Novo.

Na madeira, de mãos e pés pregados,
Perdoaste aos algozes seus pecados,
Mostrando quanto é grande o teu perdão.

Até quando, senhor, há-de durar
O teu amor, se o mundo não mudar
Trocando, por prazer, a salvação ?
(Cont. na página. 9)

2º ENCONTRO DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR FONTE BOA 25 DE ABRIL DE 2000

PROGRAMA

Dia 25 de Abril
09.00 horas - Hastear da Bandeira Nacional
20.00 horas - Arrear da Bandeira Nacional

Dia 30 de Abril
09.00 horas - Hastear da Bandeira Nacional com Hino
11.00 horas - Missa Solene



12.00 horas - Deposição duma coroa de flores, junto ao Monumento aos Combatentes
12.30 horas - Almoço de confraternização
20.00 horas - Arrear da Bandeira Nacional
Animação - Musica gravada

FÃO

por A. Peixoto

FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

As Festas de Bom Jesus de Fão, que decorrerão entre 28 de Abril e 7 de Maio, têm um programa muito bem elaborado e com características fora do comum, dado que nos apresentam, separadamente, a parte recreativa e a agenda cultural. Este ano Jubilar é também o ano da comemoração de aniversários importantes de algumas prestigiadas instituições fangueiras, a que as Festas do Bom Jesus se quiserem associar. Recordar Fão do passado e as suas repercussões no presente têm sido o objectivo de colóquios já realizados por credenciados oradores, nomeadamente Dr. Albino Campos e Carlos Mariz.

Não queremos deixar de salientar as várias exposições que, certamente, irão dar a conhecer aos fangueiros e àqueles que nos visitam, nestes dias festivos, o valioso património artístico/cultural, que faz parte do acervo da Santa Casa da Misericórdia e Confraria do Bom Jesus.

Outro facto importante a referir, por não ser muito vulgar, é a procissão do Senhor Bom Jesus, que terá lugar no dia 7 de Maio.

Pelo programa apresentado, julgamos que há elementos suficientes para felicitar todos os intervenientes na concretização destas seculares festividades.

PROGRAMA

Sexta-feira – 28 de Abril

08h00 – Alvorada. Abertura do arraial.
No “Mosteiro do Bom Jesus” – abertura do “Tapete de Flores”, da autoria dos artistas fangueiros – Irmãos Matias.

21h30 – No “Cortinhal, Festival Folclórico, com os Rancho dos Sargaceiros de Apúlia, de Santa Marta de Portuzelo e Grupo de Pauliteiros do Palaçoulo.

24h00 – Fogo do Ar.
Sábado – 29 de Abril
08h00 – Entrada dos “Zés Pereiras” – Barcelinhos.

21h30 – No “Cortinhal” – Marchas Luminosas de Fão.

24h00 – Grandioso Espectáculo de Fogo de Artificio no Rio e actuação da Orquestra “S.L. América”.

Domingo – 30 de Abril
11h00 – Missa no Mosteiro.
14h00 – Entrada da Banda de Música da Póvoa de Lanhoso

15h30 – No Cortinhal – Cantares ao Desafio com Armando Marinho, Adília de Arouca e João Real.

16h00 – No “Coreto do Bom Jesus”, Concerto pela Banda de Música.

22h00 – No “Cortinhal, actuação do Conjunto “U-Kapa”.

24h00 – Espectáculo de “Fogo Preso” – Actuação da Atracção Nacional “Tucha” e continuação da Festa com o conjunto “U-Kapa”.

Segunda-feira – 1 de Maio
09h00 – Procissão com visita aos enfermos, com a Banda de Música e a Fanfara dos B.V. de Fão.

14h00 – Entrada do “Grupo de Bombos” os Mareantes do Rio Douro.

22h00 – No “Cortinhal” – Actuação da “Banda Plástica”, de Barcelos.

24h00 – Fogo de Artificio.

AGENDA CULTURAL

Sábado – 22 de Abril
24h00 – No Largo dos Bombeiros – “Queima do Judas” (com leitura do testamento).

Segunda – 24 de Abril
21h30 – Na Cooperativa Cultural de Fão – Colóquio “História e Lendas do Bom Jesus de Fão” – Orador: Carlos Mariz.

Quarta – 26 de Abril
21h30 – Na Cooperativa Cultural de Fão – “Colóquio “Tradições de Fão”. – Oradores: Dr. Albino Campos e Irmãos Matias.

Sexta – 28 de Abril
22h00 – No Mosteiro do Bom Jesus – “Tapete de Flores Naturais”, da autoria dos Irmãos Matias.

Sábado 29 de Abril
Exposições: “Arte Sacra”, na Igreja da Misericórdia; “Trajes Antigos de Fão”, no Lar D. Pedro V; “Espólio do Bom Jesus”, na Casa da Confraria; “Artistas Fangueiros”, na Cooperativa Cultural de Fão; “Trabalhos em Madeira”, nos Bombeiros de Fão.

Domingo – 30 de Abril
11h00 – No Mosteiro do Bom Jesus – Missa Solene, com Grupo Coral do Bom Jesus.

Segunda – 1 de Maio
9h00 – “Procissão Religiosa”, com visita aos Enfermos.

Sexta – 5 de Maio
21h30 – No Salão Paroquial – Conferência “O Bom Jesus e o Jubileu” – Orador: Dr. António Luís Esteves.

Sábado – 6 de Maio
19h00 – No Mosteiro do Bom Jesus – “Hora Santa”.

Domingo – 7 de Maio
11h00 – No Mosteiro do Bom Jesus – Missa com Sermão, acompanhada pelo Grupo Coral do Bom Jesus.
14h00 – Procissão do Bom Jesus de Fão.

INSTITUIÇÕES DE PARABÉNS

Importantes Instituições da vila de Fão irão comemurar este ano aniversários significativos, com um programa rico e variado, abrangendo actividades de âmbito religioso, cultural, recreativo e desportivo, intitulado “Fão 2000”.

De entre essas Instituições destacamos a Instituição Paroquial que faz 1000 anos; a Santa Casa da Misericórdia de Fão, que comemora 400 anos; as Escolas Amorim Campos e o Clube Fãozense, ambas centenárias; os Bombeiros Voluntários, com 75 anos; o Clube Futebol de Fão, com 43 anos; e o Águias Serpa Pinto, com 25 anos.

Outras instituições mais recentes juntar-se-ão a estas, nomeadamente o Clube Náutico de Fão, a Irmandade do Bom Jesus, o Núcleo Columbofilo de Fão, o Novo Fangueiro, o Hóquei Clube de Fão e a própria Junta de Freguesia.

Farol de Esposende congratula-se com as efemérides e felicita os aniversariantes e o povo de Fão.

CONGRESSO DA JSD

Nos dias 14 e 15 de Abril tivemos em Fão o Congresso da JSD que beneficiou das boas instalações do Pavilhão Gimnodesportivo e, talvez por este facto, a nossa vila fosse a escolhida para o efeito.

Sendo Fão uma vila bastante conhecida e com infra-estruturas de boa qualidade, não compreendemos como alguma imprensa diária esqueceu o nome da terra onde o evento se estava a realizar, referindo apenas o concelho.

ESCOLA PROFISSIONAL

A Escola Profissional de Esposende, sedeada na vila de Fão, vai inaugurar as novas instalações, no edifício da escola Amorim Campos, estando a preparar um vasto conjunto de actividades recreativo/culturais, que decorrerão de 8 a 12 de Maio, destacando-se a semana do EURO.

OLHARES

Quem governa os destinos de um país ou de uma autarquia, deve fazê-lo em prol do melhor para os cidadãos, e não em conformidade com os interesses dos próprios, do partido a que pertencem ou, mais grave ainda, no interesse de alguns.

É por demais evidente que quem está no poder, seja a nível nacional seja a nível autárquico, fá-lo, na maioria das vezes, em defesa de uma política eleitoralista e subsidiária dos seus interesses e apaniguados, esquecendo que foram eleitos por cidadãos que acreditaram nos seus projectos.

No entanto, não deverão, nunca, acenar com a bandeira da maioria, porque, ao fazê-lo, estão a esquecer uma minoria que merece respeito e que também faz parte da sociedade, e, nesse caso, cometem a maior das barbaridades: a ditadura da maioria. O governo mais antidemocrático é aquele que constantemente está a clamar o chavão: fomos eleitos pela maioria.

Quem governa tem o dever, e a obrigação, de ser transparente, para não aplicar a palavra sério, pois, parece-me, ser bastante dura, mas como a mulher de César não basta sê-lo, também tem de parecê-lo.

Vem este meu intróito a propósito do que se tem falado e reclamado, ultimamente, sobre o relatório da inspecção da IGAT à Câmara Municipal de Esposende. Aquando do anúncio dos resultados do relatório final, todos tivemos a oportunidade de assistir a mais uma troca de galhardetes entre o presidente da Câmara e o vereador eleito pelo Partido Socialista, Tito Evangelista. Na perspectiva de cada um havia questões que não estavam clarificadas.

Em Democracia o respeito pelos outros é demonstrativo de maturidade e saber estar numa sociedade plural e diversificada. No entanto, é obrigação de quem governa, até para respeitar aqueles que neles depositaram o seu voto, não esconder o que quer que seja, pois, assim, granjeará novos apaniguados. Agora a APPLE, em comunicado, apresenta um ofício da IGAT que afirma que o propalado loteamento da discórdia foi considerado nulo e que para o efeito fizeram a respectiva participação ao Tribunal Administrativo do Porto...

Em Marinhas, num exíguo espaço de terreno, está a ser construído um prédio que, naquele local, contraria as mínimas regras do urbanismo. Um prédio com aquela volumetria estrangula a avenida que vai da E.N. 13 até à igreja e retira a esta todo o seu esplendor, cuja arquitectura frontal é digna de ser

apreciada. Naquele local, a sua construção é inestética e contraproducente, pois irá, com certeza, abrir precedentes perigosos.

Não entendo é como os gabinetes de engenharia, arquitectura e, até, paisagístico da Câmara Municipal de Esposende deram o seu aval para aquela construção. É caso para dizer: o rei vai nu...

Outro ponto condenável é, sem dúvida, o último aumento dos combustíveis. O governo não teve consideração pelos seus cidadãos, principalmente pelos trabalhadores. Em 1999 não houve aumentos por motivos eleitoralistas (?), não creio. Em 2000, sabendo o governo que tinha, obrigatoriamente, de proceder ao acerto dos preços dos combustíveis, fez primeiro os acordos com os parceiros sociais para os aumentos salariais, acenando com um valor da inflação que sabia não ser o certo. É errado e o meu cartão vermelho ao governo.

Saiu um relatório da Comissão Europeia onde se afirma que Portugal deverá preparar uma mão-de-obra mais qualificada e, esta é de bradar, aplicar uma política de maior flexibilidade de despedimento. Quanto à primeira estou perfeitamente de acordo, só deverão é fiscalizar se os Fundos distribuídos para a Formação Profissional dos trabalhadores é mesmo aplicado e em que termos e por quem é ministrada essa Formação. No que toca à segunda é ridícula e despropositada.

Afinal em que ficamos. Que anda a fazer a Comissão Europeia? Há bem pouco tempo realizou-se em Lisboa uma Cimeira Extraordinária da União Europeia para se debater o problema do desemprego. Agora sai com um relatório para que Portugal adopte uma maior flexibilidade no despedimento (prontamente aplaudida pelo patrão dos patrões). Portugal é o país da União Europeia com a mais baixa taxa de desemprego, e isso deve-o, não só a uma política acertada, honra seja feita, mas, também, a uma política de defesa do trabalhador, criando Leis que os defendem.

Com o avolumar da emigração clandestina, uma política selvagem de despedimentos daria azo à exploração dessa mão-de-obra. Ou será que a União Europeia já está a contar com o possível êxodo das populações dos países que brevemente serão admitidos ao grupo dos quinze? É que, os acordos da Schengen dá para isso e muito mais... Vamos esperar o desenrolar de novos capítulos da novela política.

L.R.

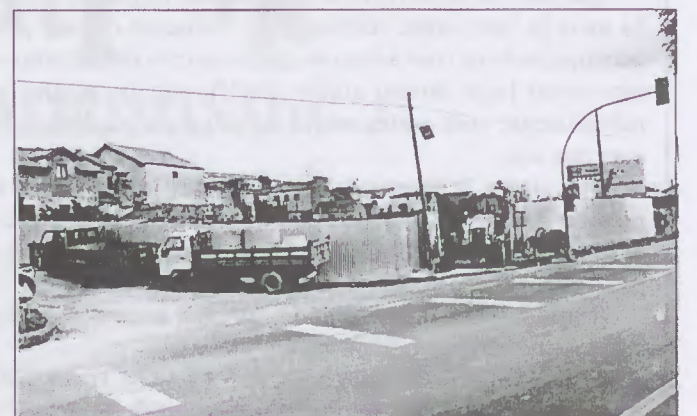
EM MARINHAS NASCE PRÉDIO DA DISCÓRDIA

No início da avenida que liga a E.N. 13 à igreja das Marinhas, num pequeno espaço de terreno, está a ser construído um prédio com rés-do-chão, primeiro e segundo andar.

Muitas são as vezes que se têm indignado contra a autorização de tal construção, tendo em conta a volumetria do mesmo, pois, naquele local, desvirtua, não só a avenida, como também retira toda a visibilidade à igreja, cuja frontaria é de uma rara beleza arquitectónica.

Também há quem afirme que se está a abrir um precedente grave, dado que deixam de existir motivos para a não autorização de outras construções do mesmo tipo naquele local.

Assim, os marinheses estão apreensivos com o futuro e temem que aquele lugar



aprazível, agora que também diminuiu o volume de trânsito da E.N. 13, seja alvo de especulação imobiliária.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 19 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 103 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 4 de Abril de 2000 na qual:

MANUEL DA COSTA GONÇALVES PEREIRA e mulher CAROLINA MEIRA PIRES LARANJEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no Lugar da Guilheta da freguesia de Antas, deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por videiras em ramada, no sítio do Lugar, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Serafim Martins Vitorino e outros, do sul e nascente com Serafim Matos Martins e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2619, com o valor patrimonial de 6.740\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Rosa Meira, solteira, maior, residente naquela freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Abril de 2000.

Conta registada sob o n.º 4 253, 1000\$00, são mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 58 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 103 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 6 de Abril de dois mil na qual:

AURÉLIO DA SILVA e mulher LÚCIA NEIVA DE LEMOS SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Travessa da Igreja na freguesia de Vila Chã, deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, sítos na freguesia de Vila Chã, deste concelho.

N.º 1 – Prédio rústico composto por lameiro, sítio no sítio do Cortinhal, com a área de oitenta metros quadrados, confrontar do norte e do poente com caminho, do sul com Albino Pereira da Silva Couto, do nascente com Estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1 372 (que faz parte do artigo antigo 2.678) com o valor patrimonial de 1.020\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

N.º 2 – Prédio rústico composto por lameiro, sítio no sítio do Cortinhal, com a área de quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Sá Palmeira, do sul com Manuel da Silva Couto Junior, do nascente com Manuel Dias Couto, e do poente com Estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na respectiva sob o artigo 1386 (que faz parte do artigo antigo 2.678) com o valor patrimonial de 5.928\$00, e o atribuído de **CEM CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a seus sogros e pais Manuel Brás de Lemos e mulher Maria de Fátima Costa Neiva, residentes na dita freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-os de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Abril de 2000.

Conta registada sob o n.º 4 353, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



WORLD OF ROVER

Rover - Compromisso de estilo intemporal e engenharia em estado de arte

Com a chegada do Rover 45 está completa a nova família Rover. Os novos modelos Rover não se tratam de meros veículos para nos deslocarmos do ponto A ao ponto B. Tratam-se de automóveis que correspondem ao orgulho de quem os possui.

Os novos Rover são automóveis que dispõem, na verdade, de elegância e estilo abundantes, mas apresentam também níveis de engenharia que lhe facultam verdadeira essência e integridade.

Visite-nos e aproveite para apreciar a nossa fortíssima campanha de oferta:

- 0 % de juros +
- 3 anos de garantia +
- 2 anos manutenção +
- 1 ano seguro contra todos riscos.

**Promoção válida até 29 de Abril de 2000, para veículos em stock.
Despesas de legalização = 45.000\$00.**



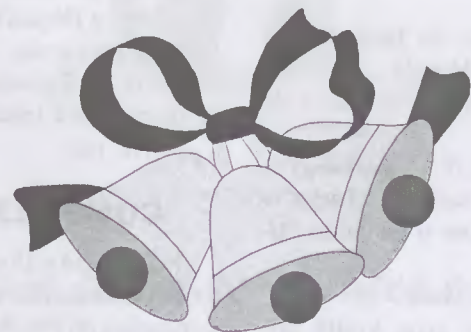
Manuel G. Castro S.A.

Barcelos
253 809 900

Viana do Castelo
258 806 700

Ponte de Lima
258 943 325

Cipriano
JÓIAS



*Desejo a todos os clientes e amigos,
uma Santa e Feliz Páscoa*

Av. Valentim Ribeiro

Telef. 253 963 349

4740 ESPOSENDE

25 DE ABRIL

(Continuação da pág. 16)

a passagem do MDP/CDE a partido político (Outubro 74), acentuaram-se com a crise da unicidade sindical (Janeiro 75) e explodiram no Verão Quente. Coligados nos sucessivos Governos Provisórios, PCP, PS e PPD combatiam-se por todas as formas e com o recurso a todos os meios.

A esquerda folclórica abriu assim a via carnavalesca para o socialismo, uma das originalidades da revolução portuguesa. Por estas e por outras, um jornalista francês que visitou Portugal em pleno PREC comentou no regresso a Paris que Portugal apresentava sintomas de “um manicómio gerido pelos próprios utentes”. Ou, com diria Solnado, “a festa dos cravos foi bonita”, o pior foi quando chegou “a conta da florista”.

A economia e o modelo de desenvolvimento geraram conflitos na sociedade e mesmo ao nível do poder, ainda em 74.

Em Novembro, o MFA criticava o facto do poder económico continuar “nas mãos dos grandes Beneficiários do regime deposto”. Mas o Plano de Desenvolvimento Económico e Social, elaborado por uma equipa liderada por Melo Antunes, contestado pela ala mais radical do MFA, veio a ficar na gaveta.

Em Dezembro, a revolução endureceu, metendo na cadeia onze homens de negócios, e após o onze de Março, o PREC virou ostensivamente à esquerda. O PPD declarou que o golpe de 11 de Março partiu de “sectores capitalistas que não desejam perder os privilégios obtidos” e saudou a nacionalização da banca, que o PS considerou “um dia de alegria para todos” e um sinal da criação de “uma sociedade nova em Portugal”; o CDS afirmou-se “solidário com o MFA”. Depois é que o ambiente azedou.

A descolonização e a definição do modelo de poder cavaram as mais fundas divisões na sociedade portuguesa, civil e militar.

A descolonização separou Spínola de Costa Gomes. O tipo de organização do poder separou Vasco Gonçalves de Otelo e Otelo de Melo Antunes. Em 25 de Novembro de 1975, o socialismo das “conquistas da revolução” dos “gonçalvistas” – nacionalizações e reforma agrária – e o “poder popular” de Otelo passaram à reserva. A descolonização estava feita, para o melhor e para o pior, e a revolução passou à reforma compulsiva. O grupo dos nove através de Ramalho Eanes e Melo Antunes seguraram o processo dentro dos limites da democracia e em Abril de 1976 a Constituição e o regime constitucional entraram em vigor, consagrando os valores e a prática da democracia.

Passado este turbilhão revolucionária em que o acumular de asneiras foi notório devido à inconsequência política que se viveu, logo que se atingiu a estabilidade, o que ainda demorou alguns anos, os progressos económicos foram notórios. Se nos debruçarmos sobre os três factores de produção – área – capital – trabalho, constatamos que, quanto ao primeiro, temos hoje irrefutavelmente melhores infra-estruturas de saneamento básico, de energia nas mais variadas formas, uma rede viária com quase 1400 Km de auto-estrada e muitos milhares de kms em itinerários principais e complementares, parques industriais, progresso que já chegou a Esposende pois já tem a sua Zona Industrial servida por excelentes acessos viários.

Quanto ao segundo factor de produção – o capital – o ritmo de investimento tem sido acelerado fazendo com que Portugal tenha deixado de ser o país da cauda da Europa. Já o mesmo não se pode dizer quanto ao trabalho. Os anos de ouro da economia

portuguesa foram os cinco anteriores à revolução em que o crescimento médio anual foi de 7,4%, 50% acima do da Europa.

O problema era que este crescimento não conduziu a uma melhor repartição e, logo após o 25 de Abril, os aumentos salariais chegaram a atingir taxas de 20% sendo que, 10 anos depois, em 1985, com a subida da inflação, o salário real já era inferior ao de 1974. Os salários ao dispararem desta forma tornaram quase inviáveis muitas empresas mas, em virtude da subida de preços, houve um processo que se realizou quase de forma automática. O trabalhador português aceitou então uma contenção de salários difícil de introduzir noutro país. Não nos esqueçamos também que Portugal acolheu entre 600 e 800 mil pessoas das colónias das quais 200 mil trabalhadores. A economia francesa que era 10 vezes maior que a portuguesa teve mais dificuldade em absorver semelhante número de refugiados da Argélia.

Como vimos as mudanças ocorridas com a revolução começaram por dar-se, e bem, no plano das relações laborais. Esse período tinha de ser marcado por uma revisão profunda da situação de injustiça social que decorria do processo de formação de salários. Deu-se assim uma explosão que até foi benéfica para a criação de uma economia com maior mercado interno e maior equilíbrio nas relações laborais. O pior foram as opções de política económica que foram tomadas.

Se em termos políticos não temos que receber lições de nenhum país do mundo já em termos económicos cometemos erros graves tais como a opção pelas nacionalizações e a desvalorização tardia do escudo que delapidou, inclusivé, uma das poucas coisas positivas que vinham do regime anterior: a acumulação de reservas em ouro e divisas que, com uma boa política cambial teriam permitido financiar a balança de pagamentos preservando os níveis de emprego e dispensando o recurso às desvalorizações muito maiores que acabaram por se tornar imperativas. Estas desvalorizações sucessivas conduziram ao excesso de inflação registado entre 1976 e 1983 tendo como primeira consequência a delapidação do valor real das reformas e a segunda a criação da actual situação de habitação degradada com rendas praticamente congeladas.

Volgitando às nacionalizações elas eram desnecessárias, não havia nenhuma razão económica que as justificasse e houve na altura, ao nível do movimento dos capitães, que as recusasse. Foi a partir do dia 13 de Março (dia das nacionalizações) que se começou a gerar o movimento que levou à formação do grupo dos nove e que levou ao 25 de Novembro. O tempo veio-nos dar razão. Um estudo do Ministério das Finanças concluiu que o Estado ao tornar-se o principal accionista destas empresas gastou, só em capitais próprios, 2 470 milhões de contos e recebeu, até 1995, cerca de 730 milhões contos, em receitas de privatizações e dividendos, pelo que o prejuízo para o Estado foi de 1 700 milhões de contos.

Mas o custo fundamental das nacionalizações é outro, ou seja, o que resulta da redução das possibilidades de desenvolvimento. Basta pensar no que teria acontecido se o conjunto de empresas que foram nacionalizadas tivesse sido adquirida por empresas privadas em regime de concorrência.

Como consequência os nossos salários estão muito abaixo da média europeia. Julgo que a próxima batalha político-económica terá que ser pela subida de salários, feita à custa de aumentos de competitividade das nossas empresas. Para isso muito contribuirá o aumento da produtividade que se

conseguir no interior das empresas cabendo ao Estado criar as condições para que a estes aumentos de produtividade correspondam os inerentes aumentos de competitividade. De facto, uma empresa pode ter uma grande produtividade e não ser competitiva por razões que lhe são estranhas e que têm a ver com a envolvente em que está inserida.

Teremos que aproveitar muito bem o próximo quadro comunitário de apoio para resolvermos o problema do trabalho de apoio para resolvermos o problema do trabalho, no fundo um das principais razões de ser da democracia. É muito sério este desafio. Temo que, se chegarmos a 2006 sem ultrapassarmos o problema dos salários, isto é, termos empresas competitivas pagando salários mais próximos da média europeia, viremos a ter uma recessão profunda por falta de su-

porte da Comunidade Europeia à nossa economia para além daquela data.

As reformas da Administração Pública, da Saúde, da Justiça e também da Educação se não são levadas por diante poderão criar-nos sérios embaraços daqui a uns anos. De facto, a produtividade destes sectores é muitíssimo baixa e Portugal é um todo, não são só as empresas.

Ao comemorarmos os 25 anos da Revolução devemos estar ciente que foi um acontecimento para o qual haverá várias interpretações e perspectivas mas, mesmo aqueles que a determinado curso do processo se sentiram mais cépticos, certamente já chegaram à conclusão de que houve um saldo em termos de benefícios pois se mais não fora a liberdade não tem preço.

Paulo Cunha

A SAÚDE PÚBLICA, UMA PREOCUPAÇÃO ACTUAL

O autor destas linhas, como ex-doente pulmonar vê, com muita preocupação, o aumento considerável de novos casos a nível do País, com maior incidência nas áreas metropolitanas de Porto e Lisboa. Não tenho dúvidas em afirmar que algo tem falhado na luta contra esta doença, agravado pelo facto de hoje haver menor número de médicos especializados, mercê de algum desinteresse na criação de estágios para formação e preparação de novos clínicos nesta matéria. Não se compreende que, tendo existido uma rede de sanatórios no país para a luta contra a tuberculose, hoje não haja algum, o que me leva a concluir que houve um erro de avaliação, ao encerrarem todos estes estabelecimentos hospitalares. Não sou um técnico de saúde, mas não tenho dúvidas que não será com a criação de algumas enfermarias nalguns hospitais

que se prestará a devida assistência aos doentes pulmonares. Penso que, dado o agravamento desta doença, há necessidade de restabelecer regras de internamento e, novamente, reabrir alguns sanatórios, porquanto hoje é muito mais complexo a luta contra este mal visto estar a ser fomentado por outro tipo de doenças marginais, bem preocupantes e também bastante graves. O doente pulmonar precisa de ser rodeado de um bom ambiente, com ar puro, sossego, repouso e alimentação cuidada, assim como tomar e cumprir o tratamento adequado. Ora não acredito que o faça normalmente nas cidades e vilas poluídas deste país. A hora é de acção imediata, sob pena de nos vermos confrontados com um problema grave de saúde pública em Portugal.

Manuel António Monteiro

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 62 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 103 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial na qual:

JOSÉ FERNANDO ARANTES DOS SANTOS e mulher MARIA DAS NEVES PATRÃO DE ABREU DOS SANTOS, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos na freguesia de Marinhas deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos e sótão, destinado a habitação, com logradouro, sito no lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área coberta de cento e quarenta e um metros quadrados e logradouro com trezentos e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Regato, do sul e poente com caminho, do nascente com Marino Parente Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2 209, com o valor patrimonial de 345.600\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal a eles feita pelos pais e sogros Marino Parente de Abreu e mulher Gracinda Carneiro Patrão, residentes na dita freguesia de Marinhas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Abril de dois mil, conta registada sob o n.º 4355, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 36 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 102 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 29 de Março de 2000, na qual:

MANUEL DE JESUS LARANJEIRA DE DEUS e mulher MARIA DEOLINDA RIBEIRO LARANJEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Goios da freguesia de Marinhas deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por videiras em ramada, sito no Eirado, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área de mil trezentos e vinte e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Martins Barros, do sul com caminho, nascente com estrada e do poente com Manuel Olímpio Regado Couto e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1253, com o valor patrimonial de 7.863\$00, e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Beleza Pires Laranjeira, residente na dita freguesia de Marinhas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Março de dois mil, conta registada sob o n.º 4096, 1.000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 55 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 102 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 30 de Março de dois mil, na qual:

ILDA ROSA FERNANDES e marido JOSÉ FERNANDES RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro da freguesia de Belinho deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens, situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 – Prédio rústico composto de inulto com penedos, sito no lugar de Calvário, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Arlindo Pereira Almeida, do sul com José Fernandes Ribeiro, do nascente com caminho público e do poente com Marcos António Fernandes Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3656 (antigo 976), com o valor patrimonial de 1.040\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

N.º 2 – Prédio rústico composto de inulto com penedos, sito no lugar de Calvário, com a área de setecentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com António Pereira Fernandes, do sul Marcos Fernandes Ribeiro e António Martinho Carvalho, do nascente com Manuel Arlindo Pereira Almeida e do poente com Fernandes Martins e caminho, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3657 (antigo 980), com o valor patrimonial de 1.040\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Teresa Fernandes Rites e marido Manuel de Matias, residentes na dita freguesia de Belinho, quanto ao prédio relacionado sob o número um, e por compra meramente verbal feita a Carlos da Fonseca Lima, solteiro, maior, residente na freguesia de Curvos, deste concelho, quanto ao prédio relacionado sob o número dois.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles identificados prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 30 de Março de dois mil, conta registada sob o n.º 4130, 1.000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CONFEITARIAS
A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA EM 1987)

 Praça do Município, 7
Telef. 253 961 563

 Rua 1.ª de Dezembro
Telef. 253 963 274

EM ESPOSENDE
PÃO-DE-LÓ

Das Confeitarias A PRIMOROSA e MARBELA uma verdadeira especialidade no fabrico exclusivo de:

Lindíssimos Ovos de Páscoa
Artísticas Amêndoas torradas
os famosos Bombons
Ninhos de Páscoa

Lindíssimas caixas com Amêndoas e caixas com Bombons e uma grande variedade de Bolos e Doces tradicionais. MARBELA totalmente remodelada e com novo visual para ainda servir melhor os nossos estimados clientes. Inovação em Bolos de alto requinte que só nas nossas casas encontra.

Páscoa Doce e Feliz
*São os votos das Confeitarias
A Primorosa e Marbela.*

Qualidade e Tradição
M A P F R E
António Amaro Areias
Mediador de Seguros

*Deseja a todos os seus estimados
Clientes e amigos
uma Páscoa Feliz*


 Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

TEL./FAX 253 961 047

CURVOS

(Continuação Pág. 5)

O QUE É A CONCORDATA

Para os menos versados nestas coisas talvez valha a pena explicar o que é a Concordata que agora alguns querem abolir.

Durante séculos, em Portugal (e na maioria dos Estados europeus) a Igreja e o Estado viveram misturados. O Estado era religioso, confessional; no nosso caso de confissão católica.

A partir da Revolução Francesa que todos se lembram do estudo da História, começou a fazer carreira a ideia de Estado laico. Ou seja, de um Estado que, enquanto tal, não se integra em religião nenhuma. Mas os cidadãos desse Estado, a título pessoal ou individual, podem seguir a religião que entenderem, respeitando o estado dessa decisão, (este direito dos cidadãos está mesmo consagrado na Constituição Portuguesa).

Assim, um Estado que é contra uma religião ou contra uma Igreja, não é um estado laico, mas um estado anti-clerical. Pois bem: a própria Igreja aceitou bem esta separação entre a Igreja e o Estado, de resto na linha da sua Doutrina: a César o que é de César, a Deus o que é de Deus. A Igreja é a Igreja e o Estado é o Estado. São duas instituições independentes e autónomas uma da outra o que não quer dizer que não se respeitem mutuamente.

Ora a Igreja e o Estado tanto podem viver de costas voltadas como podem estabelecer tratados de entendimento que regulem as suas relações. São as Concordatas.

Estes tratados são na generalidade no interesse de ambas as partes: do estado que satisfaz desejos e necessidades dos seus cidadãos crentes e da Igreja que adquire condições para desenvolver o seu múnus.

Em 1940 a Igreja Portuguesa e o Estado estavam de "relações cortadas" desde 1820. As Ordens religiosas tinham sido expulsas do país; os bens da Igreja (Conventos, templos, colégios, mosteiros) confiscados e vendidos em hasta pública embolsando o Estado o respectivo produto; os Bispos impedidos de divulgarem as suas cartas pastorais; muitos padres presos etc.

Os cidadãos católicos revoltaram-se e exigiram a sua liberdade de culto, a devolução dos seus bens e o respeito pela sua fé. Não queriam mandar no Estado nem impor-lhe os seus valores. Mas tão somente que o Estado respeitasse os seus valores morais e (materiais).

Assim nasceu a Concordata de 1940. Portugal e a Igreja fizeram as pazes e regulavam por tratado as suas relações de entidades autónomas e independentes. Muitos pormenores (como o do culto e do

ensino católicos) aí foram acertados.

E porque se tornava muito difícil ao Estado devolver quanto usurpara (e que estava transformando em quartéis, bibliotecas, escolas, repartições públicas e asilos, etc) e ainda porque a colaboração que as Missões Católicas no espaço civilizador em África era digna de subsídio estatal, a Concordata estabelecia que, a título de indemnização de tudo isso, a Igreja ficasse isenta de contribuições fiscais.

Foi um negócio. Honesto e claro entre a Igreja Católica e o Estado.

E o que seria louvável, servisse de exemplo a outras Confissões não católicas significativamente implantadas em Portugal. Pois é este entendimento e futuros entendimentos semelhantes com outras Confissões – que o Bloco de Esquerda quer destruir. A bem da liberdade dos cidadãos.

O PAPA JOÃO XXI VAI SER TRASLADADO EM MARÇO

O corpo do Papa Português João XXI encontra-se actualmente sepultado atrás da Basílica de Viterbo (em Itália). Visto aquele local ser considerado não condizente com a dignidade do seu estatuto Papal, o seu corpo vai ser trasladado no próximo dia 28 de Março para uma parte mais central daquela Basílica. Conhecido com o nome de Pedro Hispano, João XXI, cientista, filósofo e arquiato (1º médico de Gregório X), morreu em Viterbo em 1277, apenas oito meses depois de ter sido eleito Papa em situações ainda pouco claras (como que aconteceu ultimamente com um Papa que faleceu motivado por troca de medicação segundo li, há tempos numa revista): com Pedro Hispano aconteceu devido à derrocada do chão ou do tecto de um quarto onde estava a fazer experiências com pólvora. A cerimónia de trasladação vai contar com a presença de João Soares, Presidente da Câmara de Lisboa – entidade que suportou as despesas desta iniciativa e também com uma delegação da Conferência Episcopal Portuguesa. Deixou-nos algumas obras importantes. O poeta Italiano Dante - falamos dele na Divina Comédia colocando Pedro Hispano no Paraíso, (uma das partes da Divina Comédia) entre os grandes teólogos. Pedro de Julião Hispano foi nomeado cardeal em 1273. As suas obras mais conhecidas foram: tratados de Medicina "de Oculo e Thesaurus pauperum" - Compêndio de Filosofia (lógica Aristotélica) "Summulae Logicales. João XXI foi um homem de cultura.

NARCISO MIRANDA EM ESPOSENDE

O Sr. Secretário de Estado da Administração Portuária, Narciso Miranda, estará em Esposende, no próximo dia 28, pelas 15 horas.

Será aguardado junto à Praça do farol, na Barra, pela Direcção da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende e entidades locais.

Recorde-se que é a convite da Associação que Sua Excelência se desloca a Esposende, em visita de trabalho, para de uma vez por todas, resolver o problema da Barra, o que trás entusiasmada a classe piscatória de Esposende, Fão e Apúlia, que, conjuntamente, lhe está a preparar merecida e calorosa recepção.

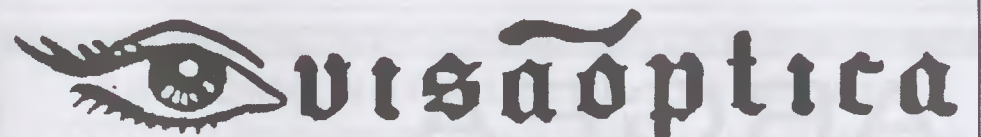
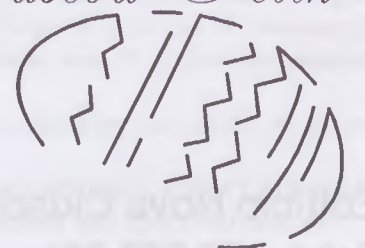
**PINTOR ESPOSENDENSE**

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, ao comemorar 500 anos de vida, ofereceu um retrato a óleo de D. Jorge Ortiga que irá marcar, no Paço Episcopal, a passagem do novo arcebispo.

Este retrato é obra do já consagrado pintor esposendense Fernando Rosário que continua a marcar a sua vida artística por trabalhos cada vez mais e mais primorosos.

**ROYAL
JOIAS***Deseja a todos**os seus Clientes e Amigos**uma Páscoa Feliz*

Rua 1.º de Dezembro - ESPOSENDE

**visão óptica****CASA ESPECIALIZADA
NO AVIAMENTO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO****Fornecedor das
Caixas de Previdência
C.G.D. e G.N.R.***Deseja a todos os seus Clientes
e Amigos uma Páscoa Feliz*Largo Rodrigues Sampaio
4740 ESPOSENDE

Telef. 253 961 357

SE PROLIM, LDA.



Serviços,
Produtos,
e toda a gama de
equipamentos e
máquinas para
Limpeza.

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
uma Páscoa Feliz*



Rua de S. Miguel, 17 - 23
Tel. 253 987 049 - Fax 253 983 953
Telemóveis: 965 040 985 - 965 018 309
Apúlia - 4740 Esposende

SIRIUS

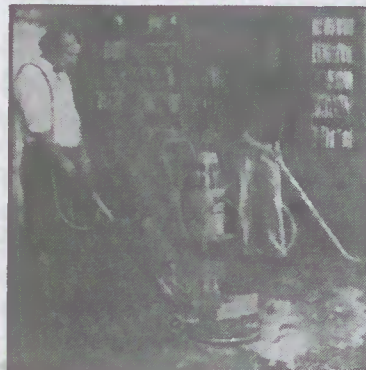
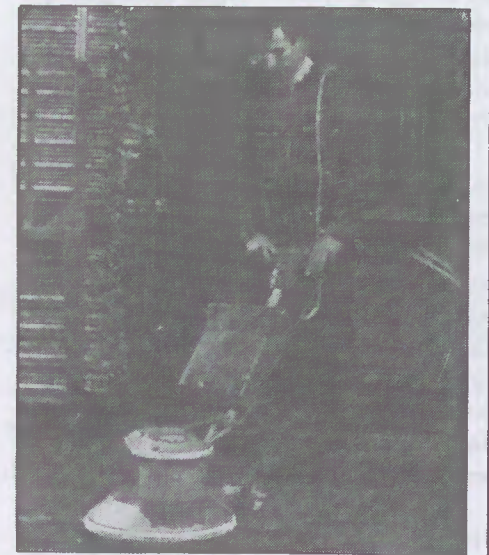
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

ADMITE PESSOAL DE LIMPEZA

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpezas de Escritório
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 253 981 405 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

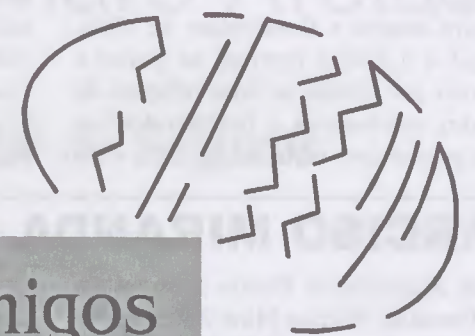
ASPIRADORES PROFISSIONAIS DE LÍQUIDOS E POEIRAS



ARGEA

Gabinete de Engenharia e Arquitectura, Lda.

Deseja a todos os Clientes e Amigos
PÁSCOA FELIZ



Edifício Nova Cidade - Rua D. Pedro da Cunha, 1 e 3
Telef. 253 967 801 - Fax 253 964 876

4740 ESPOSENDE

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 - 20 de Abril de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 57 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 102 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 30 de Março de dois mil, na qual:

VALDEMAR GONÇALVES PEREIRA e mulher PAULINA ALVES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro da freguesia de Belinho deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, situado no lugar de A do Cunha, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de mil trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Augusta e Fátima Pereira Lima, do nascente com José Gonçalo Pereira Lima, e do poente com Manuel Matos Almeida e Maria de Lurdes Alves Martins, não descrito na segunda Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2572 (antigo 1386), com o valor patrimonial de 11.045\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Adolfo Nelson Rei Martins Morais; Marlene de Fátima Rei Martins Morais e marido Manuel Fernandes Campos e Deusadeu Bela Rei Martins Morais, residentes que foram na dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 30 de Março de dois mil, conta registada sob o n.º 4131, 1.000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 - 20 de Abril de 2000

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE
ANÚNCIO
2ª Publicação

Faz saber, que pelo 2º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária n.º 211/98, em que é Exequente: Banco Borges & Irmão S.A., e EXECUTADA: AUGUSTO MEIREIS L.D.A, com sede na Av.ª Eng.º Arantes e Oliveira, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS da executada supra identifica, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art.º 865º do C.P.C.

Bens penhorados: Prédio urbano sito na Av.ª Marginal, Campo do Rio, Esposende.

Esposende, 14 de Março de 2000

A Juiz de Direito,

 a) *Paula Alexandra da Silva Cardoso.*

A Escrivã Adjunta,

 a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias.*
SEPROLIM, LDA.
SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA
Admite pessoal de limpeza


Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

 Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
 Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

de

António da Costa Terra

**DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS**
Páscoa Feliz
RUA 1.º DE DEZEMBRO - 4740 ESPOSENDE
EM ESPOSENDE
TALHO MANADA - 1

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 253 961 310

Res. 253 961 955

TALHO MANADA - 2

Mercado Municipal

Telef. 253 964 670


TALHO MANADA - 3
Com Minimercado

Bairro de Sucupira

Telef. 253 965 633


*Deseja a todos os Clientes e Amigos
uma Santa e Feliz Páscoa*

Jornal «Farol de Esposende», n.º 210 – 20 de Abril de 2000

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE
 “ESCOLA DE DANÇA-NEUZA RODRIGUES; LD^ª”**

N.º de matrícula 00981/000113, N.º de identificação de pessoas colectiva, N.º de inscrição N.º 1, N.º data da apresentação 15 – 00/01/13.

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que entre Neuza de Sousa Ferreira Guedes Rodrigues e José Manuel Marques Dias Ferreira, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma “ESCOLA DE DANÇA – NEUZA RODRIGUES, L.DA”, e vai ter a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, n.º 24, da freguesia e concelho de Esposende.

ÚNICO – Por simples deliberação, a gerência poderá transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais ou qualquer outra forma de representação social em território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na exploração de escola de dança e de outras actividades culturais e artísticas. Criação, produção e organização de espectáculos culturais e artísticos e outros eventos relacionados com este. Comercialização de material didáctico e equipamento de desporto e lazer nomeadamente dança, apoio e acompanhamento dos alunos, assim como dos participantes dos eventos culturais e artísticos organizados pela escola.

ARTIGO 3.º

1 – O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MIL EUROS, dividido em duas quotas iguais de dois mil e quinhentos euros, pertencentes uma a cada um dos sócios.

2 – Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante global correspondente a cinco vezes o capital social.

3 – Depende de deliberação dos sócios a celebração de contratos de suprimentos.

ARTIGO 4.º

1 – A gerência da sociedade, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 – Para validamente obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerentes.

3 – A remuneração da gerência poderá consistir, total ou parcialmente nos lucros da sociedade.

ARTIGO 5.º

A sociedade poderá participar no capital social de outras sociedades quer o objecto seja igual ou diferente do seu, em sociedade reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO 6.º

As cessões de quotas a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os restantes sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência na respectiva aquisição.

ARTIGO 7.º

1 – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o respectivo titular;
- b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação em juízo, falência ou cessão gratuita não autorizada;
- c) Quando o sócio praticar actos que violem o pacto social ou as obrigações sociais;
- d) No caso de morte de sócio a quem não sucedam herdeiros legitimários;
- e) Quando, em partilha, a quota for adjudicada a quem não seja sócio;
- f) Por interdição ou inabilitação de qualquer sócio;
- g) Por exoneração ou exclusão de um sócio; e
- h) Quando a quota tiver sido cedida a terceiros sem o prévio consentimento da sociedade, tomada por maioria, em assembleia geral.

2 – Os sócios podem deliberar que a quota amortizada figure no balanço e que, posteriormente, sejam criadas uma ou várias quotas, destinadas a serem alienadas a um ou a alguns dos sócios ou terceiros.

3 – Salvo acordo em contrário ou disposição legal imperativa, a contrapartida da amortização será o valor que resultar do último balanço aprovado.

4 – Se por falecimento de um sócio a respectiva quota não for amortizada no prazo de noventa dias, a contar da data de falecimento, os herdeiros deverão designar, e entre eles, um representante comum.

ARTIGO 8.º

Aos lucros líquidos anualmente apurados, depois de deduzida a percentagem para reserva legal, será dado o destino que vier a ser deliberado em assembleia geral.

Certifico que a presente fotocópia, composta por quatro folhas, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 07 de Abril de 2000.

O Conservador,

José de Magalhães Moreira

**SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE
 E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO.
 AGRADECEMOS PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.**

Recolha de Sangue


A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Barqueiros/Rio Tinto, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Centro Paroquial, no próximo dia 30 de Abril, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

ESPIÃO
 BOUTIQUE DE PÃO QUENTE, LDA.



*Boa Páscoa a todos os clientes amigos
 e fornecedores.*

*Saboreando o delicioso Pão-de-ló
 (ovar e normal)*

Juntamente com já tradicionais folares.

Largo Dr. Fonseca Lima, 12
 Tel. 253 964 719

4740 ESPOSENDE

Estúdio 84



*Desejo a todos os clientes e amigos,
 uma Santa e Feliz Páscoa*

L. Comandante Carlos Oliveira Martins

Telef. 253 963 216

4740 ESPOSENDE

TALHO CHARCUTARIA TERESINHAS

ONDE A QUALIDADE NÃO CUSTA MAIS

*Carnes com garantia
das melhores procedências.*

*Fornecemos
Hotéis, Cantinas
e Restaurantes.*

*Há 50 anos
a servir bem
em Esposende.*



Agradecemos a todos os clientes a preferência e, desejamos



Uma Santa e Feliz Páscoa

Rua 1.º de Dezembro, 61 - Telefone / Fax 253 961 417 - 4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO – COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

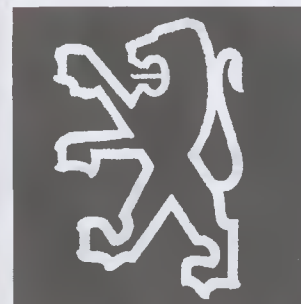
EXPOSIÇÃO E VENDAS – Av. Valentim Ribeiro, s/n.º – 4740-208 ESPOSENDE – Telef. 253 96 42 55 – Fax 253 96 33 13

ESCRITÓRIOS – Telefones 253969180 (oito linhas) – Fax 253969184

ASSIST. TÉCNICA – Telef. 253969185 – Fax 253969184 – Secção de Peças 253969188

BOURO

4740-473 GANDRA ESPOSENDE



PEUGEOT

Deseja a todos os clientes e amigos uma Santa e Feliz Páscoas

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO

*Páscoa Feliz para todos os clientes
e amigos são os votos da:*

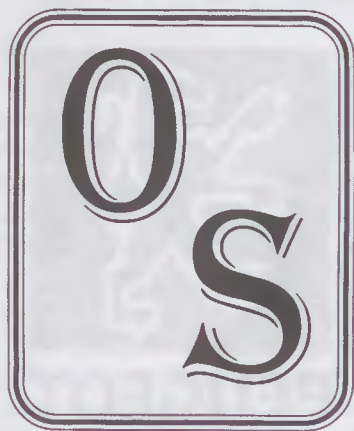


ESPOrent

Rent a Car

*Alugamos viaturas para as suas
viagens de negócios, de férias,
deslocações dentro ou fora do
território nacional. Uma disponibilidade
que exige consulta...*

**Rua Vasco da Gama, 14 - Telef. 253 967 190/1
Fax 253 967 192 - 4740 ESPOSENDE**



OURIVESARIA SUIÇA

COMÉRCIO DE OURO, PRATA E RELÓGIOS

De Avelino Carvalho Martins de Sousa



*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
uma Páscoa Feliz*

Rua 1.º de Dezembro, 35

Telefone 235 961 791

4740 ESPOSENDE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL



ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO,
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

No uso da competência que me é conferida pela alínea a) do art.º 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e de harmonia com o n.º 1 do art.º 49º da citada disposição legal, **CONVOCO** a Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, para o próximo dia **28 de Abril de 2000 (Sexta-feira)**, a realizar pelas 09.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

03.01 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTA DE GERÊNCIA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, RESPEITANTE AO ANO DE 1999 - PROPOSTA:

03.02 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL, RESPEITANTE AO ANO DE 1999 - PROPOSTA:

03.03 - CONTA DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL, RESPEITANTE AO ANO DE 1999 - PROPOSTA:

03.04 - POSTURA DE TRÂNSITO DE ESPOSENDE - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO:

03.05 - POSTURA DE TRÂNSITO EM FORJÃES - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO:

03.06 - NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONSELHO CONSULTIVO DO CENTRO DE SAÚDE DE ESPOSENDE:

04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 10 de Abril de 2000.

O Presidente da Assembleia Municipal,

António Fernandes Ribeiro, Eng.º

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM ANÚNCIO 2ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR HELDER RUI GONÇALVES DE MAGALHÃES ELIAS CLARO, Juiz de Direito do 1º Juízo deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 86/96, pendente no 1 deste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA PALMEIRA, casado, nascido a 26/03/57, natural de Angola, do concelho de Angola, titular do B.I. n.º 7430172, emitido a 11/07/95, pelo A.I. de Lisboa, filho de Manuel Martins Palmeira e de Maria Cândida de Oliveira Loureiro, com ultima residência conhecida Avª de Goios, Marinhas, 4740 Esposende, por haver cometido o crime de emissão de cheques sem previsão, p. e p. pelo (s) artº 11 n.º 1, al. A) do D.L. 454/91 de 28/12, com refº artº 314º al. c) do C.P/82 e 218º nº 2, al. a) do C.P/95, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ - Artº 335º e 337º, nºs 5 e 6 do C.P. Penal.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção, a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, a proibição de obter Bilhete de Identidade, passaporte, certificado de registo criminal e quaisquer outros documentos, certidões ou registos em Conservatórias, Repartição de Finanças, Câmaras Municipais e quaisquer outras autoridades públicas.

Póvoa de Varzim, 29/03/00

O Juiz de Direito,

a) *Helder Rui Gonçalves de Magalhães Elias Claro*

O Oficial de Justiça,

b) *Ana Maria dos Santos Gonçalves*

PRECISA-SE

**DE COZINHEIRA
COM EXPERIÊNCIA**

Contacto:

917 344 378

ESPOSENDE

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Admite Pessoal de limpeza

Lavagem de Vidros e Alcatifas - Limpeza

e Manutenção - Tratamento

de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso - Limpeza

Geral de Fins de Obras

**Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze,
com jacto de alta pressão.**

Rua S. Miguel, 17 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

Telef. 253 981 405 - Fax 253 983 953



F U T E B O L



II Liga

29.ª Jornada

IMORTAL, 3 – ESPOSENDE, 1

Este jogo era de transcendental importância para ambas as equipas. O Imortal se vencesse mais perto ficaria de garantir a manutenção. Por seu lado o Esposende em caso de vitória continuaria com a esperança da manutenção.

Assim, num jogo de tanta importância para ambas as equipas, os jogadores não tiveram, durante os noventa minutos, o discernimento necessário para realizar um jogo de boa índole técnica.

No entanto, os *encarnados* da foz do Cávado foram os que melhor futebol praticaram. O seu fruto do seu melhor futebol teve o seu auge aquando a marcação do primeiro golo. Um livre muito bem marcado por Nuno Sousa surgiu, muito oportuno, Manduca a fazer a recarga e a colocar a nossa equipa em vantagem. Diga-se que esse golo até era justo.

A vencer por uma bola a zero, a turma

esposendense não se remeteu na sua defensiva. Antes pelo contrário procurou o segundo golo. Só que uma distração colectiva da nossa defesa deu origem ao primeiro e ao segundo golo do Imortal, este a surgir logo no início da segunda parte, o que deu origem a que os homens do Imortal, na frente do marcador, passassem a controlar o jogo e deram a estocada final quando surgiu o terceiro golo, que lhes garantiu a vitória final e, quiçá, a manutenção na II Liga.

O Esposende, mais uma vez trouxe à colação a malapata defensiva, pois, na frente, a turma esposendense deu réplica e foi, até, superior ao adversário, apesar de só terem apontado o golo. No entanto, o responsável pela equipa esposendense não ter marcado mais golos foi o guardião contrário que assinou uma brilhante exibição. A arbitragem esteve pelo fraco.

30.ª Jornada

ESPOSENDE, 3 – ACADÉMICA, 1

O Esposende fez uma brilhante actuação. Desde o apito inicial do árbitro o Esposende assumiu o domínio do jogo, não se atemorizando perante o nome do seu adversário.

Com algumas alterações na equipa, Lemos Ferreira começou por exercer o domínio do meio campo, trocando um médio mais criativo, Slobodan, e colocando um jogador de combate, Paulo Gomes, que efectuou uma boa exibição.

O trio de meio campo, composto por Fernando Gomes, Vale e Paulo Gomes foi sempre superior aos adversários, estando aí a base do êxito da nossa equipa.

Quando Nuno Sousa, numa brilhante cabeçada na sequência de um livre apontado por Fernando Gomes, abriu o activo, ninguém se escandalizou com o resultado, pois o Esposende era a melhor equipa no terreno de jogo. Sempre em busca do golo, o Esposende marcou o segundo num lance de puro contra ataque, com Manduca a fazer uma brilhante chapéu ao guardião academista. A Académica marcou o seu golo

já perto do intervalo, com Dário, livre de marcação, a cabecear para as redes do impotente Vital.

A segunda parte iniciou-se com a Académica a tentar chegar à igualdade. De forma estratégica a equipa esposendense deu espaço ao seu adversário. No entanto, logo de posse da bola os esposendenses partiam rapidamente para o contra ataque, pondo em completo sobressalto a defensiva num contrária. Num desses lances de contra ataque Nuno Sousa, mais forte que o seu adversário, ganhou a bola, e aproveitando a saída extemporânea do guarda redes, rematando para a baliza deserta. Este golo teve o condão de animar os esposendenses e acabar com as veleidades dos visitantes.

Até ao final do encontro o Esposende controlou sempre muito bem a partida e não cometendo erros na sua defensiva conquistou uma vitória justa.

Diga-se que o Esposende foi a melhor equipa no terreno de jogo. Por isso a sua vitória é mais que justa. A arbitragem esteve intermitente.

GEMESSES

DESporto FUTEbol DE ONZE E CINCO.

Ao fim de três meses e meio, o Gemeses não conseguiu aguentar a veia ganhadora e perdeu na deslocação a Fonte Boa, na abertura do IV Campeonato Inter-Freguesias, organizado pelo Rio Tinto. Perdeu mas não terá havido justiça no resultado.

Na segunda jornada, recebeu ASP de Fão e vencemos por um concludente 4-0.

No passado dia 2 de Abril, no jogo referente à 3ª jornada, que o Rio Tinto e perdeu 3-0.

No passado dia 8 de Abril, o Gemeses disputou a 4ª jornada, ao jogar com S. Bartolomeu de Mar, e venceu por 2-0.

O Gemeses está em terceiro lugar, com duas vitórias em casa e duas derrotas fora.

Se não correu muito bem o futebol de onze, melhor já correu o futebol de 5, no qual ainda não perdeu qualquer jogo. Depois de passar à fase seguinte, o Gemeses bateu o Gandra por 5 – 3, um resultado que poderia

ter sido mais avolumado, e no passado dia 18, venceu, com toda a justiça, o Forjães por 2-1, o que poderia ter sido um resultado mais avantajado.

A Direcção do Gemeses lamenta o facto de as arbitragens terem prejudicado a sua equipa, em Fonte Boa e Rio Tinto

A Direcção
Paulo Lopes

ANDEBOL FEMININO INICIADAS

Alfenense, 11 – Mar, 14

Com esta vitória na última jornada, a Juventude de Mar conquistou o 1º lugar na 3ª onda do Campeonato Regional do Porto.

JUVENIS TAÇA SANTOS POPULARES

Crestuma, 11 – Mar, 14

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

RESULTADOS
DIVISÃO DE HONRA

19.ª Jornada

Marinhas, 2 – Pico Regalados, 1
Caldas, 1 – Gandra, 2
Fão (folgou)

20.ª Jornada

Fão, 1 – Ninense, 1
Ucha, 1 – Marinhas, 0
Gandra, 1 – Martim, 4

1.ª DIVISÃO

19.ª Jornada

Antas, 1 – Forjães, 1

20.ª Jornada

Forjães, 0 – Pousa, 5
Tibães, 3 – Antas, 0

2.ª DIVISÃO

22.ª Jornada

Laje, 3 – Estrelas Faro, 1
São Vicente, 1 – Vila Chã, 1
Ribeira Neiva, 1 – Apúlia, 3

23.ª Jornada

Apúlia, 1 – Lage, 3
Estrelas Faro, – Cabanelas,
Vila Chã, 4 – Ribeira Neiva, 0

JUNIORES

19.ª Jornada

Estrelas, 3 – Vila Chã, 1
Antas, 4 – Marca, 2
Forjães, 1 – Marinhas, 4
Apúlia, 3 – Andorinhas, 2
Esposende, 9 – Fragoso, 0

20.ª Jornada

Marca, 2 – Vila Chã, 2
Marinhas, 7 – Antas, 1
Santa Maria, 2 – Forjães, 1
Fragoso, 1 – Apúlia, 3
Esposende, 7 – Estrelas, 2

JUVENIS

17.ª Jornada

Belinho, 1 – Estrelas Faro, 5
Esposende, 7 – Fão, 0
Andorinhas, 1 – Marinhas, 2

18.ª Jornada

Fão, – Estrelas Faro, (não se realizou)
São Vicente, 1 – Esposende, 3
Marinhas, 2 – São Vicente, 1
Marca, 3 – Belinho, 2

INICIADOS

20.ª Jornada

Vilaverdense, 0 – Apúlia, 1
Forjães, 5 – S. Veríssimo, 0
Marinhas, 0 – Lijó, 0
Gandra, 2 – Esposende, 0

21.ª Jornada

Apúlia, 4 – Forjães, 4
S. Veríssimo, – Marinhas, (adiado)
Lijó, 2 – Gandra, 3
Esposende, 1 – Gil Vicente, 4

INFANTIS

19.ª Jornada

Gil Vicente, 1 – Marinhas, 0
Vizela A, 24 – Fão, 0
Braga, 13 – Esposende, 0

TORNEIO DAS 4
NAÇÕES EM
ANDEBOL

Terminou mais um Torneio das 4 Nações Feminino, no escalão júnior.

Esta prova foi ganha pela selecção da Espanha, enquanto a Tunísia classificou-se em segundo lugar, a França em terceiro, enquanto a selecção Portuguesa classificou-se em quarto lugar, mas é importante informar que a selecção nacional competiu com atletas dois anos mais jovens do que as restantes seleções

SOLIDARIEDADE E RECONHECIMENTO AOS FUNDADORES DA
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

A Associação Desportiva de Esposende – ADE – atravessa uma situação periclitante no campeonato nacional da II Liga e o sonho da permanência deverá perdurar desde que os cálculos aritméticos o permitam. Vai ser difícil, senão quase impossível, mas aprender a sonhar é iminente aos humanos optimistas como eu, que pertenço a esse rol onde a “esperança é sempre esperança”, mesmo que esta esteja moribunda.

A Associação Desportiva de Esposende está paulatinamente e estoicamente a construir o seu ainda recente historial onde nasceu no dia 27 de Novembro de 1978 no Cartório Notarial de Esposende, tendo como testemunha insigne Dr. Vítor Manuel Leite da Mota.

A Esposende construiu os seus alicerces de vida nesses “esposendenses de gema” que, apesar de ficarem tristes pelo desaparecimento do Esposende Sport Club – ESC, tiveram a ousadia e o amor pelo clube da nossa terra e jamais poder-se-ão esquecer esses esposendenses desde o Emílio Velasco, passando pelo Álvaro de Barros, Heitor Costa, João Guerra, José Laranjeira, João Novo, Paulo Ferreira, Carlos Lima Maciel, José Santos, Manuel Fial, Ramiro Alves, João Ferreira, José Nibra, Manuel Ramalho, Rui Moura, António Macedo, Manuel Lamego e António Costa.

A ADE, nunca desceu de divisão mas se tal suceder, os sócios e simpatizantes de Esposende deverão unir forças apoiar mais activamente as Direcções ou Comissões Administrativas para elevarmos o nome da ADE o mais longe possível.

Aos elementos directivos desta Comissão Administrativa os meus parabéns pelo trabalho e empenho revelado ao longo destes anos nas rédeas da ADE e os maldizentes que existem na massa associativa, por sinal um pequeno número, que peguem nos remos e remem a lancha da ADE para bom porto e se quiserem ir a motor, também não há problema.

Como singela proposta, peço aos responsáveis da ADE, actuais e futuros, que depositem uma lápide simples, nesses dirigentes falecidos (Manuel Silva Pinto – Rex, Heitor Costa entre outros) e façam uma romagem anual porque este gesto enaltece os seus protagonistas e humanamente ficaremos mais ricos porque mais vale um acto que mil palavras e este acto vale mais que um dicionário de milhares de palavras...

Carlos Manuel de Lima Barros

FUTEBOL FEMININO

Associação Futebol de Braga
Campeonato Distrital
1ª Divisão Futebol Feminino
10.ª Jornada
Martim, 0 – Fonte Boa, 7

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional 3ª Divisão
15ª Jornada
H.C. Fão, 5 – Arazede, 2
16ª Jornada
Alfena, 3 – H.C. Fão, 2



25 DE ABRIL

Para assinalar a efeméride que se aproxima, e sendo este o número de Farol de Esposende a ser editado antes daquela data, reproduzimos o discurso do Eng.º Paulo Cunha, nas cerimónias comemorativas dos 25 anos de revolução efectuadas em Esposende.

O Eng.º Paulo Cunha foi membro do Movimento das Forças Armadas e interveio activamente nos acontecimentos desse dia histórico.

É, actualmente, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa e director do INETI. Repetindo-se entre Esposende e Lisboa, é activo Sócio do Forum Esposendense

Na noite de 24/25 Abril durante a execução operacional do movimento das capitães jamais me ocorreu que, 25 anos depois estaria a comemorar o acontecimento (na C.M.E.), tentava sim era esquecer o que nos aconteceria, se o golpe viesse a falhar. Por isso não se pode falar do 25 de Abril sem previamente dizer algumas palavras sobre o regime anterior.

Portugal vivia sob ditadura desde 1926, quando os militares tomaram o poder para reporem a ordem. E a "ordem das coisas" passada a escrito por Oliveira Salazar no início dos anos 30, sobreviveu ao pós-guerra e a variadíssimas intentonas caseiras. A própria constituição de 1933 metia as Liberdades na gaveta e as leis ordinárias, acrescidas pelo arbítrio do poder remetiam os opositores ao regime para a cadeia, a clandestinidade, o exílio ou o puro e simples silêncio.

O Estado vivia sob a ditadura do chefe do governo. A Assembleia Nacional não fiscalizava. A associação partidária estava confinada ao partido único e mesmo esse era uma mera encarnação da ideologia e dos humores do chefe. A magistratura judicial era recrutada no ministério público, um corpo

hierarquizado sujeito aos critérios de selecção do governo. A organização económica e social estava emparedada pelo sistema corporativo. A liberdade económica e a concorrência estavam limitadas pelo condicionamento industrial.

A centralização administrativa estendia-se do Minho a Timor e tinha o seu posto de comando na secretária do Presidente do Conselho. As eleições eram uma farsa que começava no recenseamento eleitoral e se prolongava por campanhas sem liberdade e votações sem fiscalização. O Império era uma miragem sustentada pela guerra. Estávamos num estado arbitrário, dominando todos os canais por onde deviam circular os direitos essenciais consagrados nos instrumentos diplomáticos formalmente subscritos pela Ditadura.

A sucessão de Salazar foi uma frustração que durou menos de uma primavera. A União Nacional passou a chamar-se Acção Nacional Popular, a censura foi baptizada de Exame Prévio, a PIDE mudou de nome para DGS.

A ditadura sofreu a primeira contestação violenta em Fevereiro 27. E daí em diante, a contestação foi semeando marcos ao longo da história do regime. A insurreição operária de 1934, a revolta dos marinheiros de 1936, as campanhas do Movimento de Unidade Democrática e os movimentos grevistas nos anos 40, a campanha do General Humberto Delgado em 1958, a Revolta de Sé em 1959, a conspiração de Botelho Moniz, o assalto ao Santa Maria e o desvio de um avião da TAP em 1961, o assalto ao quartel de Beja no primeiro dia de 1962, as operações da LUAR a partir de 67 ou das Brigadas Revolucionárias e da ARA nos anos 70. O regime não dava qualquer alternativa pacífica à oposição.

No entanto em Abril 74 mudou a ordem das coisas. Como foram os dias que se lhe

seguiram? Quase 50 anos de anestesia política conduziram a um inebriar pela liberdade que nos confundiram a todos. No 10 de Junho de 1974, um mês e meio após o 25 Abril, a Organização Marxista-Leninista "liderada por um destemido combatente anti-imperialista e anti-socialimperialista, realizou o seu primeiro comício sem no entanto deixar a clandestinidade. Os dirigentes da organização discursaram em buçados, dentro de um automóvel com os vidros tapados, através de uma instalação sonora montada para o exterior.

A liberdade de expressão reconquistada no dia 25 de Abril registou a primeira beliscadura logo no 10 de Junho de 1974, quando militares da administração da RTP mandaram tirar a transmissão directa de uma festa popular, em Lisboa, cedendo a pressões da Igreja. Um tipo de intervenção que veio a ser institucionalizado através da criação das "Comissões ad-hoc" para a imprensa, rádio e televisão.

Com a tomada de posse do I Governo Provisório chegaram as primeiras críticas quanto ao alegado critério partidário das nomeações do Ministro da Comunicação Social, Raúl Rego. E ao longo de 1975 este tipo de críticas voltou-se contra o PCP, enquanto se sucediam os casos que fizeram da comunicação social um permanente campo de batalha: o caso "República" oponho a administração e a direcção socialista do jornal aos respectivos trabalhadores, acusados pelo PS de quererem transformar o velho jornal num novo "PRIVADA"; o caso "Rádio Renascença" opondo a extrema esquerda ao Patriarcado de Lisboa e Otelo a Vasco Gonçalves, conflito que o Conselho de Revolução acabou por resolver em Novembro de 75 dinamitando os emissores da estação; o caso dos 24 jornalistas do Diário de Notícias saneados; etc.

A liberdade de associação e de manifestação começou a ser contestada com a formação dos primeiros partidos de direita e, em 28 de Setembro, barricadas do COPCON e de populares cortaram o acesso a Lisboa a manifestação que pretendiam dar força ao General Spínola no seu braço de ferro com os capitães do MFA.

Na Primavera de 1975 o Conselho da Revolução riscou do mapa eleitoral as candidaturas do MRPP e do PDC. E os incêndios do Verão Quente de 75 consumiram, mais do que mata e floresta, as sedes do PCP e de outras formações de esquerda por todo o país.

A liberdade e a unidade sindical, que tinham feito do 1º de Maio de 74 uma grande festa, resistiu pouco ao apetite partidário. Logo em 1 de Junho de 1974, com o PCP no Ministério do Trabalho, a Intersindical chegou a realizar uma manifestação em Lisboa contra a "onda grevista". Em Janeiro de 1975, com a consagração pelo poder militar e pelo Governo do princípio da unicidade sindical, abriu-se uma crise que passou por manifestações do PCP e contra-manifestações e comícios do PS e que culminou com a proibição, no 1º de Maio de 1975, da entrada de Mário Soares na tribuna da Festa dos Trabalhadores.

A unidade das forças políticas mais directamente envolvidas no processo ainda resistiu à definição ideológica e programática da revolução e à passagem do poder de Palma Carlos para Vasco Gonçalves, pois todos se afirmavam pelo socialismo, com ligeiras diferenças de tonalidade. A CIP e a Igreja Católica, por exemplo, apoiaram a jornada voluntária de trabalho de 6 de Outubro de 1974 proposta por Vasco Gonçalves e organizada pela Intersindical. Mas as primeiras fissuras verificaram-se com

(Continua na pág. 7)

Olho Vivo!

FEIRA DE CRIAZ/ESTELA
DICIONÁRIO? PARA QUÊ?

BREST 2000

Está prevista a presença de mais de duas mil embarcações neste grande encontro de mareantes.

A França, naturalmente, a Grã Bretanha e a Holanda lideram, largamente, o número de presenças, tendo em conjunto perto de mil embarcações.

A representação de Esposende levará a Catraia Santa Maria dos Anjos que estará fundada na zona da Europa-sul da exibição.

	TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000	
	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$

GrafiPonto
artes gráficas

tratamento de texto/desdobráveis
convites de casamento/cartões
livros/jornais/cartas/envelopes
encadernações/pré-impressão

Largo Rodrigues Sampaio (Junto à Igreja Matriz) Telef. 253 964 677
Galeria Comercial Rodrigues Sampaio - Loja 14 ESPOSENDE